



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
“CONECTANDO SABERES”**

**BRENDON ZAPELINI ESPINDOLA
BRUNA GABRIELY VARGAS MORAIS
EVELIN MALAKOVSKI
GUILHERME SCHEUER
MATHEUS ROYER**

**RELAÇÃO HÁBITOS DE ESTUDOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS
ESTUDANTES DO CURSO INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC JARAGUÁ DO
SUL - CENTRO**

JARAGUÁ DO SUL

2017

BRENDON ZAPELINI ESPINDOLA
BRUNA GABRIELY VARGAS MORAIS
EVELIN MALAKOVSKI
GUILHERME SCHEUER
MATHEUS ROYER

RELAÇÃO HÁBITOS DE ESTUDOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS
ESTUDANTES DO CURSO INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC JARAGUÁ DO SUL
- CENTRO

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo
formativo diversificado “Conectando os Saberes”
do Curso Técnico em Química (Modalidade
Integrado) do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus
Jaraguá do Sul.

Orientador: Selomar Borges

JARAGUÁ DO SUL
2017

SUMÁRIO

1 TEMA	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3 PROBLEMA	4
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVOS	5
5.1 Objetivo Geral	5
5.2 Objetivos específicos	5
6 JUSTIFICATIVA	6
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
7.1 Hábitos de estudo	6
7.2 Estratégias de aprendizagem	8
7.3 Problemas de estudo	9
7.4 (In)sucesso escolar	9
7.5 Como estudar	10
7.6 Aprendizagem e Rendimento Escolar	11
7.6.1 Como acontece a aprendizagem	12
7.6.2 O processo de ensino	13
8 METODOLOGIA	14
9 CRONOGRAMA	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE	17

1 TEMA

A relação hábitos de estudos e desempenho acadêmico dos estudantes.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Como os hábitos de estudos influenciam no desempenho acadêmico dos/das estudantes do Curso Integrado em Química no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

3 PROBLEMA

Segundo alguns estudiosos, é comum ver que crianças e adolescentes têm certa dificuldade de atingir seus rendimentos escolares quando não implementam hábitos de estudo adequados. A partir dessa premissa o grupo identificou o seguinte problema: Como os hábitos de estudo influenciam no desempenho acadêmico dos/das estudantes do Curso Integrado em Química do IFSC do campus de Jaraguá do Sul-Centro?

4 HIPÓTESES

- Hábitos de estudos melhoram o desempenho acadêmico dos/das estudantes;
- estratégias de estudos definidas conduzem à formação de hábitos de estudos;
- os hábitos de estudo induzem a ter estratégias de estudo;

- o grupo familiar e seu histórico (grau de escolaridade dos pais) têm relação direta com os hábitos de estudos de seus membros;
- os ambientes utilizados para os estudos influenciam no desempenho acadêmico;
- a Internet e as mídias sociais têm influência direta nos hábitos de estudos;
- os estudantes são orientados a desenvolver hábitos de estudo no ambiente escolar;
- os responsáveis pelo estudante influenciam nos hábitos de estudo do mesmo.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Investigar e relatar a influência dos hábitos de estudos no desempenho acadêmico no Curso Técnico em Química do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, com a intenção de auxiliar estudantes e interessados.

5.2 Objetivos específicos

- 1) analisar a amplitude da influência familiar nos estudos dos jovens;
- 2) analisar se os estudantes se auto motivam para estudar;
- 3) verificar se a Internet e as mídias sociais influenciam (positiva ou negativamente) quando são utilizadas durante o estudo;

- 4) analisar a diferença entre o tempo de estudo de cada estudante, associando à facilidade de aprendizagem;
- 5) identificar se o ambiente tende a facilitar ou dificultar os hábitos de estudo;
- 6) descobrir de que forma os hábitos de estudo entraram na vida do estudante;
- 7) identificar quais são as estratégias de estudo mais utilizados pelos estudantes;
- 8) verificar se os alunos são orientados a desenvolverem hábitos de estudos pelo ambiente escolar.

6 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema a ser pesquisado é baseada na carência de pesquisas científicas acerca do assunto e, até mesmo, à dificuldade de informações relevantes e confiáveis, gerando assim muitas lacunas sobre o mesmo. Também é de nosso interesse contribuir com os estudantes e professores, especialmente do IFSC, com dados sobre a relação proposta na pesquisa, bem como auxiliar no processo de aprendizagem deste próprio grupo de pesquisadores iniciantes.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 Hábitos de estudo

Muitos problemas de aprendizagem podem ser explicados, nos dias de hoje, pela ausência ou uso inapropriado de estratégias de estudo, e, ainda, pela falta de hábitos de estudo dos estudantes, o que parece ser consenso de que seriam favoráveis à aprendizagem. Não á

toa Sá da Silva (1997, apud CARVALHO, 2012, p.37) referem que muitos alunos com baixo rendimento escolar demonstram uma atitude negativa relativa aos estudos, são alunos desmotivados em relação à escola e o tempo que dedicam aos estudos é insuficiente.

De acordo com Carvalho (2012) podem ser desenvolvidas várias maneiras de estudo, com vista ao conhecimento dos estudantes, tais como: 1) comportamentos habituais de procura de conteúdo com o objetivo de implementar o assunto da matéria abordada em sala de aula numa determinada disciplina; 2) organização de informações; 3) retenção de registros; 4) organização do ambiente de trabalho; 5) hábitos de retenção, revisão e sistematização das informações das matérias, para um melhor entendimento sobre tal; 6) organização de tempo de estudo. O desenvolvimento dessas competências têm como principal objetivo preparar o aluno a um leque de procedimentos que poderá ajudar de acordo com as características e exigência de tarefas, ou seja, são comportamentos autorregulados de estudo.

Para fazer o tempo render, alguns estudiosos sugerem, por exemplo, aprender a programar suas atividades extracurriculares. Igualmente, para que os alunos possam atuar sobre a organização do seu tempo, é necessário, antes de mais nada, que os alunos analisem o problema que faz com que eles tenham um desempenho acadêmico insatisfatório, especificando suas atividades mais importantes que preenchem seu dia, tais como: a escola, os esportes e o lazer, se o aluno organizar bem suas atividades, ou seja, se conseguirá alcançar êxito no seu rendimento escolar.

Quando as atividades estiverem bem organizadas, será possível também organizar um calendário das várias atividades do seu dia-a-dia, sendo que, com ele, será possível prever o tempo de estudo com êxito, mas também o tempo para os esportes, os amigos e os divertimentos. Ao elaborar este horário o aluno deve, segundo Gonçalves (2009, apud CARVALHO, 2012, p.39): traçar objetivos específicos e realistas; ter em consideração o seu ritmo pessoal de trabalho; ter em conta as dificuldades sentidas em cada disciplina e ainda verificar se essas horas que pretende dedicar ao estudo são mais apropriadas para si.

7.2 Estratégias de aprendizagem

De acordo com diversos Psicólogos Cognitivos, estratégias de aprendizagem são métodos de compreender um assunto. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para realização de determinada tarefa (DA SILVA; SÁ, 1994, apud CARVALHO, 2012).

Segundo Cruvinel e Boruchovitch (2004, p. 371) existem diversas classificações e diferentes tipos de estratégia de aprendizagem. Contudo, a literatura vem desenvolvendo papel fundamental na estratégia de aprendizagem, tanto na cognitiva como na metacognitiva, a literatura também é considerada um método de estudo, porém não é o suficiente para um bom desempenho acadêmico.

Segundo Boruchovitch (1999, apud CARVALHO, 2012, p.23), algumas estratégias cognitivas são: ensaio (repetir, copiar, sublinhar), elaboração (parafrasear, resumir, anotar, etc), e organização (selecionar ideias, roteiro, “mapas mentais”), para que a informação seja guardada. As estratégias metacognitivas referem-se ao planejamento (estabelecer metas), monitoramento (atenção, compreensão e uso de estratégias) e regulação (reler, rever, uso de estratégias, ajustar ambiente), o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento. Estratégia de administração de recursos (administração de tempo, organização, buscar apoio de terceiros).

As aprendizagens que se fazem estão intimamente dependentes das estratégias de aprendizagem a que o indivíduo recorre, ou seja, do plano formulado para atingir determinado efeito.

Algumas estratégias de estudo, segundo Piccini (2015) são: definir um local de estudo, organização do seu local e material de estudo; definir metas de estudo e cumpri-las; fazer pausas para descansar; evitar distrações; trocar ideias; fazer as lições de casa o quanto antes.

7.3 Problemas de estudo

De acordo com Pergher et al. “estudar” é um verbo que resume muitos comportamentos, tais como organizar material, sentar-se e folhear um material acadêmico, fazer lição, ler um texto, responder perguntas, etc.

Quando se diz que o estudante não tem rendimento acadêmico satisfatório, se diz que ele não tem hábitos de “estudar”.

De acordo com Pergher et al. os problemas de estudo começam e se mantêm por contingências de ensino e podem estar relacionados às condições antecedentes, às próprias respostas emitidas pelos alunos e às condições consequentes do comportamento de estudar.

Segundo Pergher são problemas para o estudo: ambiente de estudos inexistente, mal iluminado, com variados estímulos visuais, auditivos e sociais; horários não estabelecidos para estudo e para a rotina de vida; caderno e livros desorganizados, incompletos e não-atraentes.

De acordo com Piazzi (2014), o cérebro de um brasileiro, de um inglês e o cérebro de um japonês são idênticos, mas o que o japonês a ter um quociente intelectual elevado é o ambiente escolar, que estimula os alunos a terem mais conhecimento.

Piazzi (2014) também aborda que existem três grandes problemas no ambiente escolar: Conversa durante a aula, estudar para a prova e não ler livros. A conversa durante a aula é desrespeito para com o professor, pois além de atrapalhar sua aula atrapalha a si mesmo. Estudar antes da prova é um grande problema porque o estudante não aprende, ele decora, o estudante deve estudar todo dia o assunto abordado no mesmo. E não ler livros faz com que nos tornemos analfabetos funcionais, ou seja, sabemos emitir sons, mas não criar ideias.

7.4 (In)sucesso escolar

De acordo com Benavente (1990, apud CARVALHO, 2012, p.31), o insucesso escolar é um problema social que preocupa muito os pais, professores e, até mesmo, os próprios alunos. A partir daí, começou-se uma busca para entender o que causava o insucesso escolar. Por um lado davam-se as hipóteses vinculadas aos alunos pelas suas capacidades, sua

motivação ou até mesmo sua herança genética. E, por outro lado, dava-se ênfase aos fatores culturais e sociais. E ainda outros estudos analisaram as peculiaridades das escolas e determinaram que as organizações e os seus funcionamentos podem influenciar no desempenho (fracasso ou êxito) dos estudantes. Segundo Carvalho (2012, p. 31) Hoje em dia, não é viável a explicação da complexidade desse acontecimento através de uma só fonte.

De acordo com Fleming (2005, apud CARVALHO, 2012, p.31) diz que existe insucesso escolar em todo o momento que o estudante tem resultados menores do que os desejados ou esperados, não acontecendo apenas quando o aluno direciona-se durante o ano, como também quando os resultados atingidos não concordam com as expectativas esperadas pelos educadores e os pelos próprios estudantes.

Segundo Carvalho (2012, p. 31) o (in)sucesso de um estudante pode ser geral, ou então alcançar motivos específicos, como ineptidão na aprendizagem em leitura ou até mesmo em matemática, embora estes estorvos particulares possam provocar um insucesso generalizado.

7.5 Como estudar

Segundo Mendes (2012, p. 21) na maioria das vezes as respostas de como estudar com qualidade não foram modeladas. É normal que a escola simplesmente espera o “acordar” desse entendimento de estudar.

Para um aluno ter um bom desempenho acadêmico ele deve ter compreensão do que está sendo estudado, e a consciência do que ele é capaz de desenvolver. O aluno com um rendimento escolar adequado, não terá vergonha de tirar suas dúvidas com o professor, isso é o que ocorre com a maioria das vezes.

Velasco (apud PERGHER, 2007) falam que frequentemente os estudantes estão com a agenda preenchida com atividades extracurriculares concorrentes ao estudo (geralmente mais prazerosas) e que reduzem o tempo de estudo.

De acordo com Piazzzi (2014) temos três regiões diferentes em nossos cérebros, o córtex, o sistema límbico e o cerebelo. Diz ainda que “aprender é escrever no cérebro”, assim

separando cada função das três partes do cérebro citadas anteriormente. O cerebelo é como que você pegasse um formão e um martelo e fosse cavando letra após letra na pedra, demora pra escrever, mas não sai nunca mais, é como andar de bicicleta, o indivíduo aprende uma vez, mas nunca mais esquece. Já o sistema límbico é como se fosse escrever na areia, ou seja, fácil para escrever, mas difícil para fixar. O córtex é como se fosse a parte que armazena tudo, ou seja, tudo o que o indivíduo aprende, mas para aprender precisa primeiro escrever bem fundo na areia (sistema límbico) e dormir, pois quando o indivíduo dorme é como se o cérebro dele conduzisse cimento em cima da areia que você escreveu e depois de endurecido retirado e armazenado no córtex.

7.6 Aprendizagem e Rendimento Escolar

De acordo com Oliveira (2005, apud CARVALHO, 2012, p.18) ao falar-se de aprendizagem não se pode excluir o conceito de inteligência e memória, sendo que não é possível aprender sem inteligência ou ter inteligência sem memória. A aprendizagem está na base de várias funções, como por exemplo, a percepção, a memória, a aprendizagem, a cognição, os conhecimentos, a compreensão, os conceitos, as ideias, o raciocínio, a solução de problemas entre outros; pode-se ainda considerar outra vertente da inteligência, como a intuição, a imaginação, a criatividade, a afetividade, a fantasia entre outras.

De acordo com Piaget (1967, apud CARVALHO, 2012, p.19) Para a inteligência é particularmente uma eficiência na adaptação ao mundo interior e exterior de uma pessoa, através do processo de entendimento. Não há inteligência sem a utilização dos conhecimentos, proceder de forma inteligente é saber usar as informações adquiridas e não é possível se não existe a memorização. Daí a associação entre memória e inteligência.

De acordo com Melin e Veiga (2007, apud CARVALHO, 2012, p.19) as características chave de aprendizagem autorregulada são a iniciativa pessoal, a perseverança e a capacidade de se adaptar.

Segundo Carvalho (2012, p.19) a escola tem a responsabilidade de preparar os alunos nos processos de estratégias de aprendizagem, através de programas e métodos de estudo,

ou programas de ensinar a pensar. Independentemente do programa, o principal objetivo passa pelo reforço do papel do aluno na gestão de sua própria aprendizagem, estimulando uma atitude mais ativa, reguladora e construtivista nas atividades escolares.

A aprendizagem ocorre quando uma experiência causa uma mudança de comportamento permanente no indivíduo. Para ser um aluno com um bom rendimento escolar é preciso, entre outras coisas, que o aluno tenha consciência dos seus próprios processos mentais e do seu próprio grau de compreensão. Um aluno com desempenho escolar satisfatório, além de ser mais eficaz no uso e na seleção de estratégias de aprendizagem, é capaz de dizer que não entendeu algo, pois ele está constantemente monitorando sua capacidade de compreensão (HOLT, 1982 apud BORUCHOVICH, 1999).

O processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição de ensinar e aprender, os métodos para o alcance desse ensino e aprendizagem devem ser revistos a cada momento, não se tornando algo mecânico e estagnado, mas sim algo que pode ser reformulado para alcançar a aprendizagem do aluno.

7.6.1 Como acontece a aprendizagem

Aprender é qualquer forma de assimilação de conhecimento, desde algo simples como uma criança aprende a andar de bicicleta, nadar, fazer contas, manipular seus brinquedos e etc; até algo mais elaborado e complexo como uma pessoa aprendendo a exercer uma função em seu emprego, a lidar com outras pessoas, escolher uma faculdade. Dessas maneiras, nos dois casos, as pessoas aprendem (LIBÂNEO, 1994). Para ocorrer o processo de aprendizagem é necessário que aconteça a assimilação e compreensão do aluno com orientação do professor nos conhecimentos obtidos, colocando-os em prática para a fixação de um conteúdo ou até mesmo uma avaliação do professor em relação ao conhecimento e habilidades de seu aluno. Uma forma de aplicação da aprendizagem é a forma prática que é exercitada em aulas e atividade, mas uma assimilação ativa é composta de outros componentes como conteúdos, métodos, objetivos e formas organizativas.

Outro fator importante é a motivação que pode acontecer de duas formas, intrínseca e extrínseca, essa motivação é muito importante para que aconteça a aprendizagem.

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (LIBÂNEO,1994, p. 88)

Para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor se organize em seus conteúdos fazendo com que os alunos encontrem suas possibilidades. Aprender de forma alguma pode ser comparada a decoração de conteúdo, a aprendizagem Musa o pensamento e estimula suas habilidades, não uma estagna o de conteúdo que não influencia na forma de agir. “Somente quando o aluno demonstra através de a es alguma forma de mudança crítica, podemos dizer que realmente existiu aprendizagem.” (FREITAS, 2017, p. 2).

7.6.2 O processo de ensino

Ensinar   a atividade que tem como objetivo que o outro tenha conhecimento, para um ensino obter valor além do professor ter que ser um bom transmissor do conhecimento ele deve usar métodos e técnicas não apenas no contexto geral mas também no local.

Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a rela o entre ensino e aprendizagem não   mecânica, não   uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele concluiu “  uma rela o recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.”

Ensinar envolve uma estrutura que tenta alcançar a aprendizagem através de cont do, mas a rela o entre ensino e aprendizagem não deve de forma alguma ser baseada na memoriza o, os professores são como facilitadores nesse processo, não devem deixar seus alunos procurando aprender apenas sozinhos, pois podem acabar usando técnicas erradas ou até mesmo de decora o, memoriza o e não realmente a aprendizagem.

Para que o aluno saia do empírico e do senso comum, o professor deve trazer fontes científicas ou acad micas para seu ensino. O aluno deve ter assimilado o cont do anterior para que um novo seja transmitido.

Um fator problema no ensino e aprendizagem   quando o aluno não tem conhecimento sobre o cont do difundido, e   de fundamental relevância que o professor

tencione que todos os estudantes compreendam o conteúdo, “[...] a assimilação de conhecimentos não conseguido se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.” (Libâneo, 1994, p.159).

Sendo assim o ensino pode ser diligência do professor tanto pelo conteúdo passado quanto seus métodos difundidos para o aluno, e assim obtendo sua aprendizagem como resultado.

8 METODOLOGIA

Iremos realizar dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa) de duas maneiras (entrevista e questionário).

A entrevista focalizada com a coordenação pedagógica, que seria uma das pesquisas qualitativas com o objetivo de recolher dados sobre os assuntos abordados nos encontros como, os hábitos de estudos dos alunos, como estudar, como criar um hábito de estudos, etc. para adicionarmos no relatório a visão de hábitos de estudo do IFSC e profissionais no meio de ensino e aprendizagem.

O segundo método que abordaremos é o questionário que, diferente das pesquisas anteriores será uma pesquisa quantitativa. Nela iremos elaborar perguntas para os estudantes do Curso Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro, para que possamos responder nossas hipóteses. Também iremos elaborar um questionário para os pais ou responsáveis de algumas fases selecionadas, onde os estudantes levarão para suas casas e trarão para nós novamente o questionário respondido, com o objetivo de sabermos se esses pais ou responsáveis têm uma influência relevante nos hábitos de estudos e como é essa influência.

Dentro das informações que obtivemos no questionário, iremos fazer a construção de gráficos para fazer uma comparação com as perguntas definidas e ver se os dados batem com o nossos objetivos específicos e hipóteses. E além disso iremos coletar os dados das entrevistas e das reuniões, para assim analisar as respostas e as observações com o apoio teórico de ensino-aprendizagem.

Revisar a literatura referente à relação hábitos de estudos e desempenho acadêmico, a fim de observar como alguns especialistas abordam o assunto.

9 CRONOGRAMA

Atividade 2018/01	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X
Elaboração da Entrevista	X				
Aplicação da Entrevista		X			
Análise da Entrevista			X		
Elaboração do Questionário	X				
Aplicação do Questionário		X			
Análise do Questionário			X		
Montagem do Relatório			X	X	
Montagem da Apresentação				X	
Apresentação					X

REFERÊNCIAS

- BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/188/18812208/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.
- CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar.** 2012. 164 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2012
- CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. **SINTOMAS DEPRESSIVOS, ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 2004. 378 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a04.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.
- FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: A importância da didática.** Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos> >. Acesso em: 05 de out. de 2017.
- LIBÂNEO, J. C. O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118
- MENDES, Fábio Ribeiro. **A NOVA SALA DE AULA.** Disponível em: <<http://www.autonomiaedu.com.br/assets/amostras/a-nova-sala-de-aula.pdf>>. Acesso em: 20 out. de 2017.
- PERGHER, Nicolau K. et al. **Desenvolvimento de Hábitos de Estudo.** Disponível em: <http://www.atendimentoproestudo.com.br/files/habitos_de_estudo_cap_livro.pdf>. Acesso em: 18 de out. de 2017.
- PIAZZI, Pierluigi. **INTELIGÊNCIA: Como o Cérebro Aprende - Palestra do Prof Pierluigi Piazzi.** São Paulo. 29 de mai de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ai4VPDdOHUo>>. Acesso em: 10 de nov. de 2017
- PICCINI, Leandro. **Como estudar em casa: 8 hábitos essenciais.** Disponível em: <<http://estudareaprender.com/como-estudar-em-casa/>>. Acesso em: 30 de ago. de 2017.

APÊNDICE

Questionário para relação de hábitos de estudos e desempenho acadêmico dos estudantes do curso integrado em química do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

1. Qual é a sua fase?
2. Você tem hábitos de estudo extraclasse? Se sim, qual a frequência?
3. Se você estuda extraclasse, quanto tempo você se dedica aos estudos?
4. Quais são suas ferramenta de estudo?
5. Qual é o ambiente onde você geralmente estuda extraclasse?
6. O local onde você costuma estudar é: (escuro, claro, aberto, fechado, etc)
7. Você utiliza a Internet e as mídias sociais durante o estudo?
8. Baseado na pergunta anterior, esses intermédios (atrapalham, ajudam ou nenhum dos dois?):
9. Com base em seu rendimento escolar você se considera:
10. Quem lhe incentiva a estudar fora do ambiente escolar?
11. Qual o grau de escolaridade de seus responsáveis?